EDUCAÇÃO INCLUSIVA (PORTADORES DE TEA) NO ENSINO SUPERIOR/MODALIDADE EAD: A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA ASSISTIVA.

Autor(res)

Andreia De Andrade Mancio Da Mota
Karen Lea Rhoden
Diego Fabricio Cruz Duailibi
Carla Augusta Abrahão Pimentel
Alessandro Gonçalves Da Silva
Lidiane Lauriano

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

UNOPAR / ANHANGUERA

Introdução

A inclusão social e acadêmica de estudantes com autismo vem ganhando força em todos os âmbitos da sociedade brasileira, sobretudo após a aprovação da 'Lei Berenice Piana', que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Lei Nº 12.764/2012),(BASTOS, 2020).
A educação a distância (EAD) pode ser uma opção acessível e inclusiva para muitos autistas, pois a sua operacionalização concebe um ser autônomo, respeitado no seu tempo, formas de aprender, organizar e processar as informações e com o uso da tecnologia assistiva (CINTRA; JESUÍNO; PROENÇA, 2011). A tecnologia assistiva se caracteriza como um conjunto de práticas, metodologias, recursos e estratégias que têm por objetivo possibilitar que a pessoa com deficiência, como aquelas que são portadoras de TEA, desempenhe as atividades do cotidiano com autonomia e independência, promovendo sua inclusão nos mais variados contextos, inclusive no âmbito educacional (BRASIL, 2009).

Objetivo

Analisar a utilização da tecnologia assistiva pelo docente como meio de inclusão de alunos autistas no ensino superior EAD

Material e Métodos

Visando o objetivo proposto, realizou-se uma revisão sistemática da literatura na base de dados do Google Acadêmico, usando os seguintes descritores e, considerando artigos científicos publicados no período de 2019 a 2023 em língua portuguesa:
Autismo, Inclusão, Ensino superior: 13.300 resultados;
Tecnologia Assistiva, Educação a Distância, Inclusão, Autismo: 2.690 resultados;
TEA, Inclusão, Tecnologia assistiva, Professor, EAD: 396 resultados;

Autismo, Inclusão, Ensino superior, EaD. De tal forma que, os quatro descritores deveriam aparecer no título no artigo, sem restrição de tempo: 01 resultado.
A partir de tais resultados, realizou-se uma análise de títulos dos artigos através de filtros, em que se considerou ter pelo menos de 2 a 4 descritores. Posteriormente, realizou-se a análise dos resumos dos artigos. A partir desta etapa, selecionou-se somente 4 artigos, pois abordam exatamente sobre o tema proposto. Os dados desta pesquisa foram coletados de 11/04/2023 a 07/05/2023.

Resultados e Discussão

A partir do presente estudo, verificou-se que a educação inclusiva, com a utilização da tecnologia assistiva, pode subsidiar atividades educativas no processo de superação de limitações sensoriais, motoras, mentais e sociais e, melhoria do desempenho.
Considerando as diversas possibilidades, os aplicativos configurados como tecnologias assistivas mostram-se como um método eficaz para promover a inclusão de pessoas com TEA, principalmente, no ensino superior através da modalidade de educação a distância. Isso é possível, porque no contexto da mobilidade, as tecnologias assistivas podem auxiliar as pessoas com autismo a participar dos processos de ensino e aprendizagem, baseado no uso de tecnologias de informação e comunicação, conforme relatado no trabalho de Silveira (2020). Segundo Silveira (2020), a utilização desses aplicativos deve ser aconselhada e estimulada pelos professores, para que os alunos com autismo tenham uma experiência significativa de obtenção de conhecimento.

Conclusão

Através da análise dos quatro artigos que abordam de forma específica o tema e objetivo da pesquisa proposta, concluiu-se que as tecnologias assistivas como aplicativos interativos são eficazes para o aprendizado dos estudantes autistas no ensino superior EAD. Desse modo, faz-se necessário pensar na implementação dessa tecnologia por meio dos docentes no ensino superior, pois eles são os transmissores de conhecimento e facilitadores do aprendizado.

Referências

BASTOS, Marise Bartolozzi. Autismo: aspectos pedagógicos e sociais. ETD Educação Temática Digital, v. 22, n. 1, p. 1-2, 2020.
BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtornos do Espectro Autista. Presidência da República, Casa Civil.
CINTRA, Rosana Gonçalves Gomes; DOS SANTOS JESUINO, Mirtes; PROENÇA, Michele Alves Muller. As possibilidades da EaD no processo de inclusão no ensino superior da pessoa com autismo: um estudo de caso. Revista de Educação, v. 14, n. 17, 2011.
BRASIL. Comitê de Ajudas Técnicas. Tecnologia Assistiva.– Brasília: Corde, 2009.
SILVEIRA, Lisiane Corrêa Gomes et al. Tecnologias Assistivas no contexto da acessibilidade e mobilidade: possibilidades de inclusão digital de autistas na educação a distância. Em Rede-Revista de Educação a Distância, v. 7, n. 2, p. 61-73, 2020.